

INFORMATIVO FAUUSP

Ano 4, n. 13, maio/agosto de 2016

Publicação quadrimestral da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo



Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretora Profa. Dra. Maria Angela Faggin Pereira Leite

Vice-diretor Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Editor Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino

Assistente Editorial Monica de Arruda Nascimento

Projeto Gráfico José Tadeu de Azevedo Maia

Diagramação Eliane Aparecida Pontes

Foto da Capa Acervo Biblioteca da FAU

SUMÁRIO

- 2 EDITORIAL
- 3 ENSINO/PESQUISA
 - 3 Convênio entre a FAUUSP a Faculty of Creative and Cultural Industries of the University of Portsmouth, no Reino Unido
- 5 CULTURA/EXTENSÃO
 - 5 Centro Universitário Maria Antônia em ação
- 6 DIVULGAÇÃO
 - 6 Premiação
 - 6 Latitudes International Challenge
 - 8 Vencedores do Concurso São Paulo Áreas 40
 - 8 LafargeHolcim Foundation - 1st Prize - Eduardo Pimentel Pizarro
 - 11 Medalha Anchieta
 - 11 Prêmio Associação Brasileira de Críticos de Arte(ABCA)
 - 20 Concursos
 - 20 Schindler Global Award vai acontecer em São Paulo
 - 21 Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade - Concurso Falcão Bauer
 - 21 Tamayouz International Award 2016 for Excellence in Architecture Graduation Projects Worldwide
 - 21 Prêmio AsBEA Arquitetura 2016
 - Concurso de crônica - Museu do Ipiranga
 - 21 Programas
 - 21 Programa Fórmula Santander Universidades
- 22 PRODUÇÃO DOCENTE
- 26 EVENTOS
 - 26 Agenda
 - 29 Lançamento de livros
 - 29 Arquitetura urbanismo e paisagismo - contexto contemporâneo e desafios em áreas centrais - Volume 3
 - 30 Portadores
 - 30 Diáfanos Paisagens
 - 30 Design e utopia: móveis em série para todos
 - 30 A coluna e o vulto. Reflexões sobre a casa e o habitar na história antiga e moderna
 - 31 Antigos aldeamentos jesuíticos

EDITORIAL

O Informativo FAUUSP é um canal de comunicação interno à comunidade FAU e dela com a sociedade, no sentido de divulgar as principais atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão realizadas na Faculdade, assim como outras de cunho administrativo e de apoio técnico.

Neste segundo número do ano de 2016, apresentamos na seção *Ensino e Pesquisa*, texto da Profa. Joana Gonçalves, chefe do AUT sobre o primeiro convênio entre a FAU e uma universidade britânica, a Faculty of Creative and Cultural Industries of The University of Portsmouth.

Na seção *Cultura e Extensão*, publicamos texto das Profas. Myrna Nascimento e Marta Bogéa, ambas do AUP e recentemente nomeadas gestoras do Centro Universitário Maria Antônia, sobre as atividades que serão desenvolvidas naquele espaço para os próximos meses.

Na seção *Divulgação*, são apresentados os prêmios ganhos por docentes, alunos de graduação e pós e ex-alunos da FAUUSP, o que sempre é motivo de muita alegria e reconhecimento pela comunidade FAU, e replicamos a entrevista com o Prof. Emérito Paulo Mendes da Rocha, publicada na revista Brasileiros, em sua edição nacional de julho de 2016, por ocasião do recebimento do prêmio Leão de Ouro em Veneza.

Aqui comunicamos também notícias sobre concursos em andamento.

Em seção denominada *Produção Docente*, divulgamos lista de registros da produção docente e técnica da FAUUSP cadastrados no Banco Dédalus, de responsabilidade do Serviço de Biblioteca da FAU, com o objetivo de tornar essa produção mais visível para todos nós.

Na seção *Eventos*, a agenda traz eventos que ainda ocorrerão nos próximos meses e são mencionados os livros publicados por docentes, assim como revistas e periódicos que contam com colaboração expressiva dos mesmos.

Agradecemos desde já a colaboração dos autores de textos e relatos apresentados nesse boletim e lembramos que esse veículo está à disposição para toda a comunidade na divulgação de toda e qualquer iniciativa dentro do escopo ensino/pesquisa/extensão.

Direção da FAUUSP

ENSINO / PESQUISA



Convênio entre a FAUUSP a Faculty of Creative and Cultural Industries of The University of Portsmouth, no Reino Unido

Joana Carla Soares Gonçalves

Professora Dra. do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo

Em agosto de 2016, firmou-se o primeiro convênio entre Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e uma faculdade de arquitetura do Reino Unido, sendo essa a School of Architecture da Faculty of Creative and Cultural Industries da University of Portsmouth (<http://www.port.ac.uk/faculty-of-creative-and-cultural-industries/facilities/>). Convênios com instituições inglesas são uma demanda expressiva dos alunos dos cursos de graduação e da pós-graduação da FAUUSP, principalmente pelo interesse nas cidades e nos exemplos da arquitetura do Reino Unido, em especial naqueles ícones que marcam a arquitetura modernista do pós-guerra e a arquitetura contemporânea de abordagem ambiental.

A University of Portsmouth, situada na costa sul da Inglaterra, na região portuária de Portsmouth, e cujas origens datam do final do século 19, é constituída de cinco faculdades, incluindo a Faculty of Creative and Cultural Industries (CCI), com a qual se propõe o convênio com a FAUUSP. Na University of Portsmouth, cada faculdade contém um número de escolas de ensino superior. Em 2015, a University of Portsmouth foi classificada pelo índice Times Higher Education World University Ranking entre as 2% melhores do mundo.

Do lado da Universidade de Portsmouth, o interesse nesse convênio está na proximidade dos seus alunos com o legado da arquitetura modernista brasileira e da FAUUSP, em particular, somado à recente política nacional do Reino Unido, de investimento na internacionalização de seus alunos. No caso dos cursos de arquitetura, o objetivo com essa política é aumentar a capacidade dos seus jovens arquitetos de atuar globalmente.

A instituição Faculty of Creative and Cultural Industries, fundada em 2006, já tem uma reputação internacional de excelência e é composta de quatro escolas de ensino superior, a saber: School of Architecture (Escola de Arquitetura), School of Art and Design (Escola de Arte e Design), School of Creative Technologies (Escola de Tecnologias Criativas) e a School of Media and Performing Arts (Escola de Media e Artes Cênicas). Os alunos das quatro escolas da Faculty of Creative and Cultural Industries dividem as instalações de um único grande edifício, que abriga toda a Faculdade, com seus estúdios e laboratórios.

Apesar de estar abrigada dentro da Faculty of Creative and Cultural Industries, as raízes da Escola de Arquitetura da Universidade de Portsmouth são muito anteriores à fundação da faculdade, datando de 1930. Complementando, as instalações laboratoriais da Faculty of Creative and Cultural Industries, e da School of Architecture, englobam um vasto parque de recursos computacionais, oficinas e equipamentos de maquetaria incluindo

máquinas de CNC (impressoras 3D) e áreas comuns de trabalho e convivência, abertas 24 horas por dia.

Sobre o escopo do convênio, os planos das duas partes são de incluir programas de intercâmbio para alunos de graduação e pós-graduação, além de realizar projetos de pesquisa e publicações em conjunto. Um dos contatos do lado da Faculty of Creative and Cultural Industries é o Professor Dr. Fabiano Lemes, brasileiro e Coordenador de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola de Arquitetura da CCI. O convênio terá início com o intercâmbio entre alunos de graduação, previsto para junho de 2017, com dois alunos de cada instituição.

A Faculdade inglesa oferece para os seus alunos visitantes um curso de inglês para propósitos acadêmicos, com aulas semanais ao longo de todo o ano letivo. A Faculty of Creative and Cultural Industries recebe em um ano acadêmico, aproximadamente, 225 alunos estrangeiros advindos de mais de quarenta países. Nos últimos três anos, a faculdade inglesa recebeu alunos de cursos de graduação em arquitetura de diversas cidades brasileiras, por meio do programa do Governo Federal Ciência sem Fronteiras, tendo sido cinco alunos no ano acadêmico de 2013 e 2014, trinta e três alunos no ano de 2014 e 2015 e seis alunos em 2015 e 2016.

No âmbito da pesquisa, dois workshops com professores pesquisadores das duas partes estão previstos para o ano de 2017, com o objetivo de formular projetos de pesquisa de colaboração internacional, com foco no tema de microclimas urbanos e a influência do verde na qualidade do espaço urbano, sob a coordenação do Grupo de Disciplinas de Conforto Ambiental do Departamento de Tecnologia da FAUUSP.

Esse acordo de colaboração internacional tem uma vigência inicial de dois anos. Contudo, os coordenadores locais das duas partes envolvidas nesse programa de colaboração internacional já deram início a tratativas para a prorrogação do convênio por mais três anos, culminando em cinco anos de parcerias entre a FAUUSP e a Faculty of Creative Industry da University of Portsmouth.

Ainda no 2º semestre de 2016, mais dois convênios com faculdades de arquitetura do Reino Unido serão firmados um com o Department of Architecture and Built Environment, Faculty of Engineering da University of Nottingham, situado em Nottingham, no leste da Inglaterra (entre as cinco melhores faculdades de arquitetura do Reino Unido) e outro com a Faculty of Architecture and Built Environment da University of Westminster, localizada em Londres, visando o início do intercâmbio entre alunos graduação também para o início do 2º semestre de 2017.

Mais informações podem ser obtidas com a CCINT da FAUUSP e a Professora Joana Carla Soares Gonçalves, Chefe do Departamento de Tecnologia e Coordenadora local do Convênio na FAU.

CULTURA/EXTENSÃO

Centro Universitário Maria Antônia em ação

Myrna Nascimento e Marta Bogéa

Professoras Doutoradas do Departamento de Projeto

O Centro Universitário Maria Antônia, desde maio de 2016 dirigido pelas professoras Dra. Myrna de Arruda Nascimento (diretora) e Dra. Marta Vieira Bogéa (vice-diretora), apresenta, a partir de segunda-feira dia 22, uma programação voltada para a divulgação de produção cultural e artística em distintas expressões, que procuram em sua caracterização potencializar a natureza híbrida e inovadora das temáticas e das interlocuções promovidas pelas atividades deste órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Inauguram este novo ciclo de atividades, as palestras com exibição de filmes do projeto Ruptura silenciosa, Prof. Dr. Luis Urbano da Universidade do Porto (parceria AUCANI-USP) sobre Arquitetura e Cinema, nos dias 22 e 23 de agosto (das 19:30 às 21:30)na sala 100- Carlos Reichenbach ; a mesa sobre Cinema e Dança com os professores Dr. Christian Borges (vice-diretor do CINUSP) e Dra Inês Bogéa (diretora da São Paulo Companhia de Dança), no dia 25 de agosto (das 19:30 às 21:30)na sala 100- Carlos Reichenbach, e as entrevistas/ensaios abertos ao público com os artistas convidados para o projeto Paisagens Fugidias, instalações artísticas nos espaços do prédio Rui Barbosa, do CEUMA, que serão tema para a próxima edição da Revista Celeuma, e que serão inauguradas a partir de setembro.

Com a realização da 32ª Bienal de São Paulo entre 10 de setembro a 12 de dezembro de 2016 , o Maria Antônia também receberá a presença do Incerteza Viva a partir de outubro, no Salão Nobre deste órgão, na forma de mesas redondas e debates entre artistas , críticos e especialistas, convidados a refletir sobre o tema desta edição do evento.

O Projeto Nascente e a Exposição FAU FORMA (10 anos do curso de Design da FAUUSP) são exposições previstas para os próximos meses, que apresentam à comunidade em geral produtos científicos, artísticos e projetos dos alunos da Universidade.

Disposto a ocupar o espaço que originalmente consagrou este endereço como ponto de interesse cultural, encontros e ações no centro da cidade, refletindo a presença do compromisso acadêmico e estendendo o convite à reflexão e transformação individual e coletiva para o grande público, fora das fronteiras da Cidade Universitária, o Centro Universitário também retoma atividades associadas à arte-educação, reativando projeto destinado a reunir bolsistas interessados em trabalhar com ação educativa voltada às atividades previstas para o biênio 2016-2017, assumindo papel singular na formação dos alunos, tanto universitários como aqueles que, trazidos pelas escolas, visitam e reconhecem neste endereço uma oportunidade para expandir seu repertório cultural.

DIVULGAÇÃO

Prêmios

LATITUDES INTERNATIONAL CHALLENGE

Projeto para São Paulo vence concurso de projeto

Latitudes Network é uma rede global fundada pela Universidade de Westminster, Inglaterra, em parceria com universidades de ponta localizadas na Turquia, Índia, Itália, Noruega, Finlândia, Maldivas, Malásia, Brasil e Colômbia, com o objetivo de engajar as gerações futuras no desafio de projetar edifícios e cidades para as mudanças climáticas (vide Informativo Fauusp n.09)

Como forma de ativação e fortalecimento da rede, foi lançado, em 2015, o Latitudes International Design Challenge, convidando grupos de estudantes das universidades parceiras para desenvolver estratégias de projeto ambiental que respondessem a contextos climáticos, ambientais, urbanos, sociais, econômicos e culturais distintos.

A competição foi composta por oito editais de projeto, localizados em 5 cidades, em diferentes latitudes: Londres, Inglaterra (51°30'N) ; Bologna, Itália (44°29'N); Chennai, Índia (13°5'N); Malé, Maldivas (4°10'N); São Paulo, Brasil (23°30S).

Cada grupo deveria escolher um dos editais de projeto, excetuando-se a sua própria cidade, e desenvolver uma proposta que atendesse a diferentes questões, como resiliência, articulação urbana, espaços públicos, edifícios, habitação, adaptação e patrimônio, enchentes.

O edital para o concurso na cidade de São Paulo deu foco à Favela de Paraisópolis. O desafio para a proposta parte da premissa de que as favelas são uma realidade consolidada na cidade de São Paulo e de que os seus interstícios e interfaces urbanos, ou seja, seus espaços urbanos e também os edificadas, apesar das carências, constituem uma série de oportunidades latentes que, uma vez requalificadas e fortalecidas, podem conduzir a comunidade a novos futuros ambientais, urbanos e sociais. A principal questão lançada pelo exercício é, portanto a elaboração de um projeto de intervenção para a requalificação ambiental e urbana de edifícios e espaços abertos, de modo a atender, simultaneamente, aos anseios e hábitos dos moradores, ao clima quente com configurações microclimáticas muito distintas, e ao caráter de permanência, dinamicidade e identidade da favela.

O edital de São Paulo contou com o maior número de inscritos e, para o desenvolvimento dos trabalhos foram fundamentais os atendimentos realizados através de videoconferências (sistema smart room) com os orientadores Profa. Dra. Joana Gonçalves e o arquiteto Eduardo Pimentel Pizarro.

A competição teve duas etapas de avaliação. Na primeira delas, os pesquisadores selecionaram os projetos finalistas, para cada edital. Os projetos enviados para São Paulo pelos times das diferentes universidades mostram diferentes entendimentos, aproximações e métodos de projeto. De forma geral, por estarem distantes da realidade, mostram-se mais livres no desenvolvimento criativo, ao mesmo tempo em que se preocuparam com a manutenção e/ou fortalecimento da configuração existente. A seguir imagens de algumas das propostas.



Uma das pranchas do time 1 da Malásia: Rejuvenating the oblivion Paraisópolis Favela.



Uma das pranchas do time 2 da Malásia: Colony, reveil the hidden gems.

Na segunda etapa, os finalistas são avaliados por um grupo de especialistas internacionais, composto por Rabih El Fadel (Managing Director of ZEF concepts, a Sustainability and Green Technologies consultancy based in the UK and Lebanon; and associated with companies in Prague and Dubai), Joel Samper López (Architect and Design lecturer at Universidad Jorge Tadeo Lozano, in Cartagena, Colombia), Darshana Gothi Chauhan (Senior Urban Designer at London Borough of Hackney and architect with varied experience of working and managing projects based in India, Bhutan, UK, Nigeria and China), Geoffrey Petts (Professor of Physical Geography and Director of Environmental Research and Management).

Por fim, o projeto vencedor foi o desenvolvido pelos estudantes Nur Deena Binti Ruslan, Mohamad Syaifuladli Bin Mohamad Zaki e Ahmad Azlan Bin Aziz, da Universiti Teknologi MARA (Malásia) para o brief de São Paulo.

A proposta mostra como é possível articular as esferas ambiental, urbana e social em uma única estrutura, com desenho simples, replicável, embora também reconhecível. Em outras palavras, o projeto é um sistema de chaminés que, além de funcionarem como máquinas ambientais que incrementam a ventilação natural nos ambientes internos e externos do ambiente construído, constituem uma rede de espaços para subir e ficar, conversar, observar a paisagem e interagir com os fluxos urbanos cotidianos. O projeto encontra um equilíbrio entre a necessidade de novas estruturas ambientais e a gentileza que mantém a integridade e identidade da forma urbana existente.



03. FEVILAS + CHIMNEY + PLAZA



Imagem da proposta do time vencedor, da Malásia: The Urban Chimney.

Ainda em 2016 será organizada uma exposição em Londres com todas as propostas participantes. Além disso, será realizada uma viagem de intercâmbio entre o time vencedor e o seu respectivo orientador, com o desenvolvimento de atividades de pesquisa e projeto nas respectivas universidades de origem.

Pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), no Projeto Latitudes Network, os coordenadores são a Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves (Chefe do Departamento de Tecnologia) e o doutorando Eduardo Pimentel Pizarro (Student Ambassador).

Vencedores do Concurso São Paulo Áreas 40

Os urbanistas **Eduardo Pimentel Pizarro**, **Jung Yun Chi** e **Marina Aldrighi** receberam o primeiro prêmio no Concurso São Paulo Áreas 40 - Brás, promovido pelo WRI Brasil Cidades Sustentáveis e pela Iniciativa Global em Segurança Viária da Bloomberg Philantropies.

O objetivo do concurso era incentivar arquitetos e engenheiros a pensar em propostas inovadoras para a construção de uma cidade segura, saudável e sustentável a partir de políticas de mobilidade nas quais os modos não motorizados e o transporte coletivo são priorizados.

As ideias foram avaliadas por comissão julgadora composta por CET-SP, SP Urbanismo, Subprefeituras, WRI Brasil Cidades Sustentáveis, Iniciativa Bloomberg de Segurança no Trânsito, NACTO Global Designing Cities Initiative e também pelos coletivos Cidade Ativa, Corridaamiga e Bike Anjo.



Detalhe da proposta Brás+.
Fonte: Eduardo Pizarro, Jung Yun Chi e Marina Aldrighi.

LAFARGEHOLCIM FOUNDATION

1st Prize - EDUARDO PIMENTEL PIZARRO

O doutorando da FAUUSP Eduardo Pimentel Pizarro recebeu da LafargeHolcim Foundation (Zurique, Suíça) o 1st Prize na Student Poster Competition, realizada durante o evento 5th International LafargeHolcim Forum for Sustainable Construction, que aconteceu em Detroit



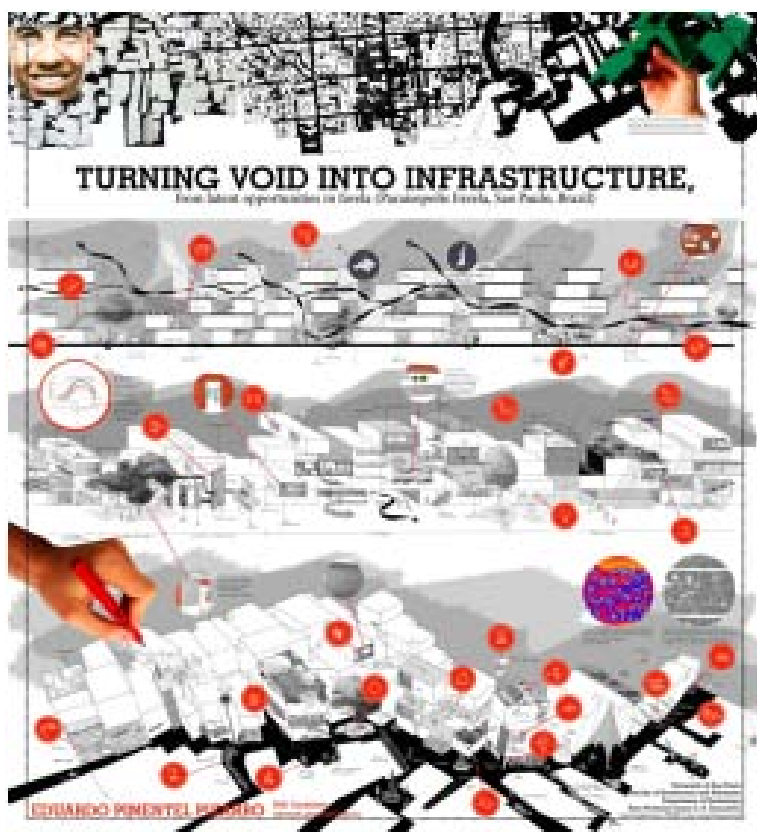
Eduardo Pimentel Pizarro recebe o Primeiro Prêmio na LafargeHolcim Forum Student Poster Competition, das mãos de Rolf Soiron (Chairman of the Board of the LafargeHolcim Foundation) e Maria Atkinson (Member of the Board of the LafargeHolcim Foundation). Fonte: LafargeHolcim Foundation.

O projeto premiado é uma proposta de requalificação dos interstícios urbanos da Favela de Paraisópolis (São Paulo), desenvolvida como pesquisa de mestrado na FAUUSP e na Architectural Association Graduate School (Londres), sob orientação da Prof. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves, e financiamento da FAPESP (2012 a 2014).

A pesquisa de mestrado parte da premissa de que as favelas constituem uma realidade consolidada na cidade de São Paulo. Apesar de carências infraestruturais, os interstícios urbanos de favela configuram potencialidades para promoção de vida urbana, coesão comunitária, mobilidade, lazer, geração de renda e conforto ambiental urbano e edílico. Isto posto, como fazer valer as oportunidades urbanas latentes dos interstícios e interfaces de favela? O objetivo é caracterizar e experimentar a requalificação ambiental, urbana e social do objeto de pesquisa, os interstícios e interfaces urbanos da

Favela de Paraisópolis, a segunda maior de São Paulo. O Método é fundamentalmente empírico, com avaliação da situação existente, a partir de critérios pré-estabelecidos, seguida pela proposição de alternativas e estratégias para a apropriação dos interstícios e interfaces urbanos de favela, como efetivos espaços de convivência e vida urbanos. O desenho é ferramenta fundamental de investigação. A sobreposição de estratégias ambientais, urbanas e sociais, envolvendo diferentes escalas e agentes, com foco na reativação de espaços intersticiais e permeabilização do ambiente construído conduz à requalificação da favela, como organismo urbano a inspirar a reconstrução da própria cidade dita formal.

O LafargeHolcim Forum Student Poster Competition tem o objetivo de reconhecer projetos inovadores das novas gerações de arquitetos e engenheiros de universidades de ponta ao redor do globo, como MIT (EUA), ETH (Suíça) e Tongji University (China). Os projetos foram votados por mais de 250 profissionais, de 40 países, incluindo Ricky Burdett (LSE, Londres), Julia King (LSE, Londres), Marc Angélil (ETH, Zurique), Neil Brenner (GSD, Cambridge) e Michael Dear (University of California, Berkeley).



Paulo Mendes da Rocha vence o Leão de Ouro por sua trajetória

O Conselho de Diretores da La Biennale di Venezia, mediante recomendação de Alejandro Aravena, anunciou o arquiteto brasileiro, Prêmio Pritzker, Paulo Mendes da Rocha como o vencedor do Leão de Ouro por sua trajetória na 15ª Exposição Internacional de Arquitetura, Reporting From the Front. Citando a "eternidade" de seu trabalho, "tanto física quanto estilisticamente" como "o atributo mais marcante de sua arquitetura", o conselho também afirmou que "esta consistência surpreendente pode ser consequência de sua integridade ideológica e gênio estrutural."

A cerimônia aconteceu em 28 de maio de 2016.



Medalha Anchieta

O Prof. Dr. Candido Malta Campos Filho foi homenageado com a Medalha Anchieta em 30 de junho de 2016.

Na ocasião realizou-se a 15ª. Conferência Produção Mais Limpa: Mudanças Climáticas da Cidade de São Paulo, com palestra magna do homenageado.

Prêmio Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA)

Os professores Ana Maria Belluzzo, Claudio Tozzi e Aracy Amaral foram os contemplados com o Prêmio ABCA, entregue pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA)

A professora Ana Maria Belluzzo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), ganhou o Prêmio Maria Eugenia Franco na categoria Melhor Curadoria, pela mostra Lig-Des Marcelo Nitsche, apresentada no Sesc Pompeia. Claudio Tozzi, professor da FAU, foi eleito para receber o Prêmio Clarival do Prado Valladares por sua trajetória. A historiadora, crítica e curadora Aracy Amaral, também da FAU, ganhou prêmio especial na categoria Destaque.

O prêmio foi entregue no dia 31 de maio, em cerimônia no Sesc Vila Mariana.

Fonte : <http://jornal.usp.br/cultura/cinco-professores-da-usp-conquistam-o-premio-abca/>

O amplo sentido da arquitetura

Premiado recentemente com o Leão de Ouro em Veneza, o arquiteto critica a construção de Brasília, o discurso da "arquitetura verde", a ideia de habitação popular e o sistema educacional; fala sobre natureza, arte e urbanismo e mostra que um arquiteto deve ser, mais do que especialista, um pensador do mundo e da condição humana



Paulo Mendes da Rocha na janela de seu escritório, no centro de São Paulo. Foto: Luiza Sigulem

Do mais importante arquiteto brasileiro vivo, vencedor de todos os principais prêmios da arquitetura mundial - Mies van der Rohe (2001), Pritzker (2006) e agora Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza (2016) -, se poderia imaginar que possuísse um enorme escritório, possivelmente em uma área nobre da cidade, com muitos funcionários e computadores de última geração. Não é o caso. No centro de São Paulo, em uma área mais conhecida por seus botecos, boates e hotéis baratos, Paulo Mendes da Rocha, aos 87 anos, trabalha apenas com uma secretária, um computador, uma grande mesa, maquetes e estantes de livros. Para desenvolver seus projetos, o arquiteto se associa a outros escritórios, em geral formados por discípulos e ex-alunos.

O que ele valoriza na região do escritório, que sedia também uma faculdade de arquitetura e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), é justamente a vida urbana e o convívio entre pessoas, isso que faz das grandes cidades o "laboratório do homem". Exatamente as características que, segundo ele, faltam à Brasília, uma "não cidade", construída para tirar a capital do Rio de Janeiro: "Você não pode construir no meio do mato uma capital. Falta o Copacabana Palace, falta a avenida Rio Branco, falta a Escola de Samba de Mangueira. Quer dizer, você não pode chegar na Itália e dizer que Roma não é mais a capital. Aí escolhe um lugar para construir outra cidade e coloca todos os políticos juntos".

Em longa entrevista à Brasileiros - sentado à sua mesa poucos dias após receber o prêmio em Veneza -, Paulo Mendes da Rocha não critica apenas Brasília. Capixaba sediado em São Paulo e grande nome, junto a Vilanova Artigas (1915-1985), da chamada Escola Paulista de Arquitetura, ele fala de questões referentes às cidades, natureza, educação, política e arte. Mostra que um verdadeiro arquiteto deve ser, mais do que um especialista em uma área específica, um pensador das sociedades e da condição humana. É preciso "encarar o fato de o planeta ser um pequeno calhau desamparado girando no universo, e pela primeira vez o homem não pode negar isso".

A constatação, apesar do que parece, não faz de Paulo Mendes um pessimista nem um saudosista: "Para mim, o mundo é sempre novo". E, se o mundo é feito de problemas, pensar que devemos saber formulá-los e resolvê-los é, na verdade, estimulante. "Eu não sei o que foi e o que será. Só sei que não tenho medo das coisas, muito menos do presente, porque ele é tudo o que temos." Leia, a seguir, a íntegra da entrevista.



Pinacoteca do Estado de São Paulo - Projeto de 1998 para a restauração do edifício paulistano. Foto: Nelson Kon

Brasileiros - Como o senhor acaba de receber o Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza, acho que podemos começar falando de algumas questões colocadas pela curadoria da Bienal deste ano, que tem como eixo apresentar projetos engajados na resolução de problemas urbanos e sociais em vários cantos do mundo, especialmente em comunidades carentes. Quer dizer, projetos que lidam com a questão da moradia, da degradação das grandes cidades, do meio ambiente... Eu gostaria de saber como vê essa proposta curatorial e se concorda que esse é hoje o grande debate a ser feito na arquitetura, sobre as responsabilidades política e social que cabem a ela.

Paulo Mendes da Rocha - Acho que é o mais vivo debate que se pode imaginar para a arquitetura em qualquer época, na essência. É a questão da condição humana mesmo, não uma visão idealista da arquitetura como coisa em si. Nós estamos aqui, em qualquer das nossas atividades, para resolver problemas. O que há são sempre problemas, pois é muito difícil ser qualquer ente vivo na natureza. Você vê o que as espécies tiveram que inventar, desde uma libélula até uma girafa, o negócio é muito complicado. Visto por esse lado, as coisas ficam até certo ponto estimulantes, porque temos que resolver problemas. Ou, para que isso se configure, precisamos saber formular os nossos problemas. Nessa Bienal, particularmente, achei muito inteligente a posição do curador (o chileno Alejandro Aravena), principalmente sendo ele um latino-americano e estando em Veneza, cidade que tem toda essa história de navegação. Então tem essa coisa de trazer notícias, dos navegantes.

O senhor se refere ao título da Bienal, Reporting from the Front, ou notícias do front...

Sim. E, para nós, as notícias da América. E a graça da América, fundamental, é que ela não existe, foi toda inventada. Os países da América, inclusive, são consequências de divisões geográficas estapafurdidamente organizadas. E hoje essa questão, uma visão crítica da política colonial, tornou-se mundial. Não é mais uma questão só dos países que foram colonizados, mas também dos colonizadores. Olha o que está acontecendo na Europa: o que a Espanha faz agora com o

seu pessoal do Marrocos? A França com a Argélia? A Holanda com Sumatra, Bornéu? O mundo está se confrontando com isso. Então temos uma notícia do Brasil. E a notícia é a necessidade de nos unirmos no continente. Se você imaginar os projetos que devemos fazer para enfrentar essa tolice da partição que foi feita, temos a navegação dos rios que saem de um país e passam em outro, uma ligação entre Atlântico e Pacífico que nunca foi feita, ferrovias que liguem portos de um lado ao outro. Isso significa que temos de nos unir para projetar uma América comum. Esses problemas, para além de sua materialidade primeira, na verdade envolvem a construção da paz na América Latina, porque são projetos que devemos fazer em parceria. Ou seja, do ponto de vista da gestão espacial do planeta, para torná-lo habitável, é um instrumento de construção da paz.

Faz mais sentido pensar em termos de América Latina do que em Brasil, em um Estado nacional?

Claro! Como pensar o País de modo isolado se toda a bacia hidrográfica amazônica começa lá em cima, nos Andes, e toda a bacia Paraná-Uruguai deságua no rio da Prata e atravessa Paraguai e Uruguai? Ou seja, estamos encarando, acho que pela primeira vez de forma clara, a população do planeta. Então existe uma novidade: encarar o fato de o planeta ser um pequeno calhau desamparado girando no universo, e pela primeira vez o homem não pode negar isso. Nunca foi tão veloz a revelação das evidências da fenomenologia da natureza.

Quando falou que o que há são problemas, mas que isso é estimulante, lembrei da frase de Frank Lloyd Wright, de que as dificuldades são os grandes amigos dos arquitetos.

Faz todo sentido. Aquilo que faz uma pedra cair, que é a força da gravidade, é o que mantém uma catedral gótica em pé, desde que com a geometria adequada. E aí você faz aparecer o homem e a engenharia.

Pensar a arquitetura na linha da resolução de problemas, no seu lado mais funcional, de algum modo a distancia do seu viés artístico? Ou uma coisa não exclui a outra?

Você não pode resolver problemas, no âmbito da arquitetura como forma de conhecimento, do ponto de vista puramente funcional. Aí você no máximo cria máquinas. Justamente a graça da arquitetura é manter o discurso vivo de que, diante da urgência para fazer algo, já se faz também com altos ideais da visão que temos de nós mesmos. É o que os linguistas chamam de a concomitância do surgimento de necessidades e desejos. Você transforma a estrita necessidade, ao mesmo tempo, em desejo. Ou seja, você resolve um problema do ponto de vista prático, quase mecânico, dando uma expressão de que aquilo ainda poderá ser mais bem resolvido no futuro.

Nesse sentido, o senhor considera que a arquitetura é arte?

Hoje em dia vejo a expressão arte como um tanto reducionista. Não pode ser só arte, e eis aí a graça da arquitetura, que você não sabe bem se é arte, ciência ou técnica. Ou seja, tem que ser tudo isso ao mesmo tempo. É um discurso sobre o conhecimento. A impressão que tenho é que tudo que o homem faz tem uma dimensão artística. A nossa existência exige uma posição daquilo que chamamos de arte, ou de atitude artística. Na fala, no gesto, na expressão, na preocupação com o outro... No fundo, no fundo, arte significa preocupação com o outro. Isso me lembra uma imagem, o quadro Guernica, de Picasso, aquela tela extraordinária. Pouca gente lembra o que há nela, pintado no alto: uma lâmpada elétrica.

Ou seja, ele que pintou crianças desventradas, casas pegando fogo, animais aos berros, dilacerados pela bomba, mostrou que a infâmia também consistia em destruir a luz elétrica. A nossa existência depende disso. Você já imaginou o que seria para uma mãe aflita, numa caverna, ter uma criança chorando sem ter luz elétrica? Portanto, a infâmia nazista, da guerra, entre outras coisas, está em destruir o próprio engenho humano, não só a vida natural. Essa revelação de consciência no quadro Guernica, por exemplo, revela justamente que essa dimensão artística consegue exprimir o nosso pensamento de modos nunca vistos antes. Uma revelação de consciência do que há entre arte, ciência e técnica, entre imagem e palavra, entre som e imagem. E assim também é na arquitetura: se você tem de repetir quarto, sala, cozinha e banheiro, como ultrapassar essas situações que podem parecer limitadoras?

Respondendo com essa dimensão artística?

Sim, mas eu acho cada vez mais que não é possível enquadrar esses campos do conhecimento humano. Acho que essas divisões do conhecimento em esferas, como física, matemática, filosofia, cada vez mais parecem não ser verdadeiras, são mais instrumentos de trabalho. É impossível para um matemático que se preocupa com estatística de lógica e repetição de fenômenos não ser também filósofo e não ser também artista.

Física, matemática... E o mesmo podemos dizer da arquitetura, não é? Há também quem trabalhe a arquitetura como uma disciplina fechada. O que é uma tolice...

Sim, em uma entrevista o senhor disse justamente que a arquitetura não é um campo de especialização profissional, mas uma forma de mobilizar conhecimento. É por aí?

Sim, se você pensar que a arquitetura tem que saber de tudo. Precisa se preocupar com a condição humana, portanto com linguística, filosofia; tem de saber construir, portanto com geometria, matemática, estabilidade. É impossível ser sábio em todas essas áreas... Então, para atingir níveis de excelência, ela tem que ultrapassar tudo isso sendo uma forma peculiar de conhecimento. Por isso se diz muito na FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP), para os alunos, que é impossível ensinar arquitetura, mas é possível educar um arquiteto.

Museu dos Coches - Inaugurado em Lisboa no ano passado, foi projetado junto aos escritórios MMBB (Brasil) e Bak Gordon (Portugal). Foto: Bosc



D'Anjou/Flickr

Mas concorda que por vezes a arquitetura se fecha muito "no seu mundinho", digamos assim?

Há um mercado de uma pretensa arquitetura, espalhafatosa, espantosa, que, como qualquer embalagem, o mercado produz, com um valor fictício, capaz de ser promulgado como valor. A arquitetura como mercadoria é um erro. A arquitetura não é mercadoria, ela é sempre fruto de necessidades.

Uma vez, comentando a frase do Niemeyer, que disse que a vida é maior que a arquitetura, o senhor respondeu que concordava, mas que para realizar essa vida seria necessário um tanto de arquitetura. O que quis dizer?

A frase dele é muito bonita e verdadeira, mas a vida é feita de arquiteturas, não é? Acho muito bonito usar essa expressão popular "arquitetar". As pessoas dizem: o que você está arquitetando? E isso é: estar dando forma a uma ideia, a uma vontade, a um desejo. Nós estamos condenados a transformar ideia em coisa, porque senão ninguém conhece a sua ideia. Se você escreve letras em um papel, eis o poema transformado em coisa. Quando estava só na cabeça do poeta, não era nada.

E esse poema seria um exemplo dessa arquitetura necessária na vida?

Claro, arquitetura é coisificar ideias.

O senhor sempre diz que o habitat dos homens é a cidade, não a natureza. Ideologias que criticam as cidades, que falam de reaproximar o homem da natureza não fazem sentido para o senhor?

Ué, pode fazer: experimente e morra na floresta! Na verdade, a ideia de cidade não é de amparo físico, no sentido de proteger do vento e da chuva. É a de um lugar onde você possa conversar. A cidade é o laboratório do homem. Ele precisa estar junto. E para viver junto é preciso transporte público, é preciso a escola das crianças, etc. Isso não quer dizer que a cidade de São Paulo, com 20 milhões de habitantes, fruto da decadência advinda de uma política colonialista, seja a cidade ideal. Isso é fruto de um atraso do Brasil, onde só em São Paulo havia trabalho, e todos vinham para cá. É um desastre. Ninguém sabe o tamanho da cidade ideal, mas me parece que é algo mais perto de um ou dois milhões de habitantes. E estou pensando inclusive na dimensão de áreas destruídas para construir as cidades, nas relações com reservatórios de água, etc. Veja a questão dos lençóis freáticos, por exemplo. Em São Paulo se bloqueou uma espacialidade dos solos e se fez um represamento das águas que é terrível. E com isso você destrói uma reserva. E essa contradição precisa ser enfrentada: se nós temos necessidade, para viver, da transformação da natureza em cidade, essas cidades têm que ser planejadas de acordo com esses desejos, que parecem razoáveis, de ligações entre mares, de navegação dos rios, etc. Muitos países se preocuparam com isso, nós não. Então nosso atraso já se configura como degenerescência diante do conhecimento.

Não é o homem contra a natureza, é o homem caminhando junto a ela?

Nós estamos aqui experimentando, não temos como saber antes, a priori. Hoje já fica claro que o planeta não resiste a uma superpopulação, e a grande revolução que estamos vivendo é oriunda dessa consciência e do controle da fecundidade humana, que mudou completamente as relações do masculino e feminino. Essa é a grande transformação na natureza. Porque existe essa tendência de pensar que falar em natureza é falar no verde. Não, natureza é, inclusive, a condição masculina e feminina do ser humano, e nunca se enfrentou isso com tanta evidência quanto diante da questão da impossibilidade de uma superpopulação no

planeta. Nós não somos nada. Sempre temos que imaginar o que seremos. E quando você indaga isso, eis a dimensão política da nossa existência. O que seremos se pudermos tomar decisões sobre os nossos rumos? É evitar o desastre. No fundo é isso.

O senhor falou isso do "verde". Existe o discurso de uma arquitetura sustentável, ou de uma arquitetura verde, que está muito em voga. Como vê essa questão?

É mais um modismo desses que se tornam mercadoria. O que é menos desejável é você fazer uma plantação que trepe pela fachada do prédio. Não faz sentido, só serve para encobrir o desastre que é a destruição da Floresta Amazônica, por exemplo. Você destrói a Amazônia para criar boi e planta uma trepadeira na fachada do prédio. Isso aí é uma visão jesuítica já bem conhecida: é o espelinho que engana o índio. Estão vendendo essa tolice.

E existe esse uso batido da palavra sustentável, que já não se sabe bem o que significa. Não é claro que toda arquitetura deveria ser sustentável?

Ela deve, antes de mais nada, sustentar a si mesma, senão cai.

E o que pensar desses milhares de prédios e casas cheios de muros e cercas, que têm academias, piscinas e tudo para a pessoa não precisar sair para a rua. Isso é a negação da cidade, da urbanidade?

É a negação, porque a cidade é um espaço democrático. Você pode dormir na calçada, mas não em um condomínio fechado, onde você nem entra. Fica patente a negação da dimensão democrática da cidade, de sua dimensão discursiva. Porque a cidade é o lugar onde você encontra e fala.

Ao mesmo tempo, parece estar crescendo um tipo de uso mais democrático dos espaços públicos urbanos, por meio de atividades culturais, manifestações, ocupações e uso de transportes alternativos, por exemplo. O senhor concorda? Quer dizer, percebe uma crescente tomada de consciência da cidade enquanto espaço público?

Acho que sim, como já se viu em outros momentos de crise, quando fica explícita a agudeza dos problemas. E nesses momentos a cidade se transforma para dizer justamente o que ela pretende ser. Quando se ocupam espaços, quando a rua assume um caráter de assembleia, é também uma visão arquitetônica da transformação. Porque nem sempre arquitetura exige que se construa algo. Ela pode ser realizada com as atitudes humanas simplesmente.

E pensando nisso, mais propriamente na construção de casas, o senhor já disse que o morador passa, a casa fica. Ou seja, projetar uma casa não é ceder a todas as demandas e exigências de um cliente, mas saber que ela é parte de uma cidade?

Você diz que está construindo uma casa - quarto, sala, cozinha e banheiro - como pretexto. Na verdade você está construindo a cidade. Então eu sou um traidor dos meus clientes (risos). É muito difícil você usar o planeta para construir a casa de um só. Aí só serve a ele.



Casa Butantã - Residência que o arquiteto projetou para si mesmo em 1964, no bairro paulistano, que teve a obra concluída em 1966. Foto: Annett Espiro

E a ideia de casa popular, ou habitação popular?

Não existe habitação popular. A expressão casa popular, hoje, é a aplicação de uma ideia de modo estúpido. Como fazer uma casa popular? Não vai ter água encanada? Essa água não vai ser potável? Não vai ter eletricidade? Telefone? E o esgoto, não vai ter? Portanto, em que medida ela é popular se não existe esgoto popular, se não existe kilowatt popular? Você vai construir uma casa ruim?

Falando em cidades, e agora em uma cidade mais específica, o senhor afirmou recentemente que Brasília foi um tropeço histórico. O que quis dizer?

Na minha opinião, construir na América uma nova capital é uma estupidez em qualquer situação, em qualquer país. Porque não existe horizonte ou programa estimulante o suficiente para se desenhar uma cidade na ideia de capital, de centro administrativo. É uma forma de fazer uma não cidade.

E é isso que Brasília virou, uma não cidade?

Não é que virou, a ideia já é. Você não pode construir no meio do mato uma capital. Falta o Copacabana Palace, falta a avenida Rio Branco, falta a Escola de Samba de Mangueira. Quer dizer, você não pode chegar na Itália e dizer que Roma não é mais a capital. Aí escolhe um lugar para construir outra cidade e coloca todos os políticos juntos...

Talvez fosse do interesse desses políticos se isolar do restante do país, do povo...

Talvez inconscientemente eles soubessem que isso iria abrir portas para o que está acontecendo agora. Nada melhor para o ladrão do que se esconder.

E isso tem a ver com a arquitetura de Brasília?

Nada a ver com a arquitetura do Niemeyer, que é muito inventiva. A questão é que você não pode dismantlar uma cidade como o Rio dizendo: agora você não é mais uma capital. O assunto está aí na nossa cara para vermos: o que é você sair do Senado, na posição de senador, e não ter para onde ir, a não ser voltar para o bar do Senado? Não é uma cidade. O centro administrativo de um país se organiza pouco a pouco em uma de suas cidades, não o contrário. Não pode haver esse pretexto de que para se administrar um país é preciso fazer uma capital. Isso não faz sentido. Fica faltando a importância do lugar. Aquele conversar, que faz uma cidade, já existia antes, e lá deveria ficar a capital.

Para além do fato do deslocamento da capital, Brasília representou o sonho de um Brasil moderno, o ideal de um homem novo, de liberdade.

A propaganda realmente foi feita em torno disso.

E aí a gente assiste hoje àquela lastimável votação no Congresso, que seria a casa do povo, onde predomina o oposto daqueles ideais...

Eu não quero comentar nada disso, porque vai além da minha capacidade. A coisa já foi longe demais.

Bom, responda só se quiser... Mas, na sua visão, há um golpe em curso?

Pensando na língua, no valor das palavras, golpe tem um valor político de contraposição violenta, rapidamente estabelecida. E eu estou vendo, muito mais, um lento apodrecimento. A mesma coisa, tomando forma de podridão, bolor, apodrecendo aos poucos. Difícil que isso não tivesse acontecido diante, por exemplo, do que estávamos falando, da tolice de se fazer uma Brasília. Você vê que essa movimentação demagógica de fazer um novo centro administrativo foi repetido agora em Minas Gerais, pelo ex-governador (Aécio Neves, do PSDB, em 2010), que criou a 20 quilômetros de Belo Horizonte a sede oficial do governo. É uma forma de confinamento desta classe administrativa e política, no mesmo sentido daqueles conjuntos habitacionais que você falou, de se isolar. E uma cidade não pode ser exclusivista de nada. É querer fugir não sei do quê, porque a graça de uma cidade é a sua vida, e a convivência dos vários tipos de atividades.

O senhor disse certa vez que é um absurdo as crianças não estudarem urbanismo desde cedo, nas escolas, já que a cidade é tão importante quanto à língua. Precisamos mudar urgentemente o currículo escolar?

O sistema educacional está todo errado. Nós devíamos ensinar física, mecânica elementar junto com a alfabetização. Uma criança brinca com peão na palma da mão, empina papagaio, solta foguete, joga bolinha de gude. Ou seja, ele sabe o que é uma esfera que toca um plano só em um ponto. Não se joga gude com paralelepípedo, mas com esferas perfeitas. E você amarra uma pedra num barbante e qualquer criança vai entender o que é força da gravidade, conservação da energia, etc. É mais fácil ensinar física elementar e mecânica a uma criança do que ensinar o que é o Dia das Mães. O difícil, para uma criança, é entender as besteiras que falam. E aí estou falando do mundo inteiro, não só do Brasil. A educação hoje é feita para submeter o camarada aos desfrutes do mercado e da ideologia que está posta aí, de um capitalismo estúpido.

Falta uma educação mais intuitiva, digamos assim, mais ligada à realidade da vida?

Sim, é mais fácil a criança entender o que é um coração se você colocá-la para sentir a pulsação com a mão, no próprio corpo, do que colocá-la para desenhar um negócio vermelho no papel, tão abstrato. O filho do pescador sabe tudo sobre vento, tempo, etc. O confronto com a natureza no seu conjunto de fenômenos educa, ainda hoje, de uma maneira que serve um pouco de contraponto a essa educação oficial que temos.

Para concluir, voltando ao Leão de Ouro com o qual abrimos esta entrevista. Olhando para trás, com tudo que realizou e viveu, e agora com os mais importantes prêmios da arquitetura mundial em mãos, como o senhor se sente?

Bem, é sempre um pouco espantoso ganhar esses prêmios, você não está esperando. Mas eu não sei dizer. Não tenho

muita experiência, para mim o mundo é sempre novo. Eu não sei o que foi e o que será. Só sei que não tenho medo das coisas, muito menos do presente, porque ele é tudo o que temos.

Quando entrevistei o arquiteto português Álvaro Siza, ele me disse que ganhou prêmios porque mereceu, mas também por um tanto de sorte. Ganhar Pritzker, Mies van der Rohe e agora o Leão de Ouro, entre outros, tem a ver com sorte?

Isso que ele disse é interessante, porque estes não são prêmios a que você concorre, não são concursos. São instituições que dão esses prêmios, então eu penso que toda vez eles têm um problema para resolver: escolher alguém. E se o diabo, como eu, não morre nunca, acaba ganhando todos os prêmios (risos). É uma questão matemática, estatística, de probabilidade. Então em vez de concordar com o Siza, que fala em sorte, eu prefiro dizer que, se o cara dura muito, acaba amadurecendo.

O senhor continua com vários projetos, não dá sinais de querer parar...

Tenho alguns projetos sim. Agora, acho que eu preferia sair sem dar sinais...

Link da entrevista : <http://brasileiros.com.br/B8eOA>

CONCURSOS

Schindler Global Award vai acontecer em São Paulo

A 7ª edição do Schindler Global Award (SGA) aceita inscrições até o dia 31 de dezembro de 2016. Estudantes de todo o mundo, que estejam no último ano de graduação ou de mestrado dos cursos de arquitetura, paisagismo, design e planejamento urbano, podem participar de uma das competições pré-profissionais mais importantes do mundo, promovida pelo Grupo Schindler.

Em 2015, o Schindler Award tornou-se global pela primeira vez, com uma competição em Shenzhen, China. Mais de 600 equipes de todo o mundo participaram, com prêmios sendo distribuídos para 12 projetos. A competição foi um sucesso enorme, reunindo estudantes de todos os continentes para compartilhar suas ideias. A próxima Schindler Global Award (SGA) promete ser uma oportunidade ainda mais emocionante para jovens arquitetos urbanistas adequar suas habilidades e imaginação ao desafio de moldar as cidades de hoje e amanhã. A Schindler Global Award 2017 se realiza sob a liderança do Grupo Schindler, novamente em colaboração com o Professor Dr. Kees Christiaanse, diretor de Arquitetura e Urbanismo da ETH - Zurich. O Global Award 2017 tem como foco o impacto e as implicações dos sistemas atuais e futuros de mobilidade em uma das cidades mais significativas da América do Sul, São Paulo. O SGA está comprometido em apresentar uma variedade de contexto urbanos, culturais e geográficos para ajudar a preparar os estudantes para a natureza do pensamento e a prática do desenho urbano cada vez mais globalizado. Os estudantes serão incentivados a criar designs que respondam a perguntas fundamentais sobre a vida nas cidades contemporâneas, desde as condições de vida, equilíbrio ambiental e infraestrutura até o espaço público.

Mais informações em www.schindleraward.com

Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade - Concurso Falcão Bauer.

O objetivo da premiação é reconhecer trabalhos de pesquisa que envolvam produtos e sistemas inovadores, cujo resultado tenha significativo impacto na modernização dos processos construtivos no país. Podem participar representantes de empresas, pesquisadores, professores, profissionais autônomos e estudantes de todo o País que desenvolvam trabalhos inovadores cujos resultados contribuam para a modernização da construção civil brasileira. Inscrições até dia 30 de setembro de 2016.

Mais informações: <http://www.cbic.org.br/premioinovacoesustentabilidade/>

Tamayouz International Award 2016 for Excellence in Architecture Graduation Projects Worldwide

O Prêmio Internacional Tamayouz 2016 de Excelência em Arquitetura projetos de graduação em todo o mundo. É destinado a estudantes de arquitetura em todo o mundo com um prêmio de US \$ 3000. Os trabalhos vencedores (top 20 lista restrita) serão publicados em uma série de plataformas de arquiteturas internacionais on-line e em uma exposição, este ano a cerimônia de premiação será realizada em dezembro em Amman - Jordan. A Tamayouz cobrirá os custos para hotéis Voos e os vencedores do prêmio para participar da cerimônia.

Mais informações <http://www.tamayouz-award.com/>

PRÊMIO AsBEA ARQUITETURA 2016

Estão abertas as inscrições para o 9º Prêmio AsBEA de Arquitetura, que vai premiar os melhores projetos arquitetônicos brasileiros visando a valorização da criatividade e a inovação dos arquitetos do país. O prazo para as inscrições vão até o dia 10 de setembro de 2016.

Mais informações em <http://www.asbea.org.br/escritorios-arquitetura/noticias/aberta-as-inscricoes-premio-asbea-2016-371675-1.asp>

Concurso de Crônicas - Museu do Ipiranga

O Museu Paulista da USP está promovendo o seu 1º Concurso de Crônicas, com o tema "Minha história no Museu do Ipiranga". As inscrições ocorrem de 1º de agosto a 3 de outubro, e o resultado será divulgado no dia 15 de novembro, com premiação no dia 19 do mesmo mês.

Mais informações: <http://www.mp.usp.br/chamadas/museu-paulista-fara-concurso-literario-sobre-o-museu-do-ipuranga>

PROGRAMAS

Programa Fórmula Santander Universidades

Informamos que estão abertas as inscrições do Programa Fórmula de Mobilidade Internacional 2016. Para participar, os alunos de graduação e pós-graduação interessados deverão inscrever-se através da página www.santanderuniversidades.com.br/bolsas até o dia 20 de setembro de 2016.

PRODUÇÃO DOCENTE

PRODUÇÃO DOCENTE CADASTRADA NO BANCO DÉDALUS-USP de 09/04/2016 a 22/07/2016

A produção técnica e docente da FAUUSP, assim como de toda a Universidade de São Paulo, é cadastrada no Banco Dédalus, seguindo as normas e resoluções específicas e estabelecidas pela Reitoria, e que podem ser acessadas em: <http://www.sibi.usp.br/sobre/regulamentacoes/>.

A divulgação nesse Informativo da produção técnica e docente, cadastrada no Banco Dédalus entre 09/04/2016 e 22/07/2016, torna essa produção mais visível à comunidade FAU. Assim sendo a lista encaminhada pelo Serviço de Biblioteca e Informação da FAUUSP encontra-se a seguir organizada em ordem alfabética pelo sobrenome de autor, sendo os nomes dos **docentes e funcionários técnicos e administrativos da FAU sinalizados em negrito**.

Caso você não tenha encontrado alguma produção sua nessa lista, entre em contato com a Biblioteca da FAU.

NÚMERO DE REGISTROS: 033

Registro 1 de 33

Alves, Carolina Abrahão. **Duarte, Denise Helena Silva.** Gonçalves, Fábio Luiz Teixeira. Residential buildings thermal performance and comfort for the elderly under climate changes context in the city of São Paulo, Brazil. Lausanne, 2016. p. on line. Energy and Buildings, Lausanne, n. 114, p. on line, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378778815300736>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

Registro 2 de 33

Barros, Luiz Antonio Recaman. As virtualidades do morar: o espaço impossível da casa. São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 52-60. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrópole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015.

Registro 3 de 33

Beiguelman, Giselle. Bonito por artifício. São Paulo, 2016. p. 56-61. Select, São Paulo, v. 5, n. 29, p. 56-61, abr./maio 2016.

Registro 4 de 33

Beiguelman, Giselle. A melhor cidade é a cidade que existe. [Entrevista com Washington Fajardo]. São Paulo, 2016. p. 90-93. Select, São Paulo, v. 5, n. 29, p. 90-93, abr./maio 2016. Giselle Beiguelman entrevistou Washington Fajardo.

Registro 5 de 33

Beiguelman, Giselle. Monumentos nômades. [Depoimentoa Paula Azugaray]. São Paulo, 2016. p. 90-93. Select, São Paulo, v. 5, n. 27, p. 90-93, dez./jan. 2016.

Registro 6 de 33

Beiguelman, Giselle. Veneno antimonotonia... [Depoimento]. São Paulo, 2016. p. 16. Bamboo, São Paulo, n. 57, p. 16, abr. 2016.

Registro 7 de 33

Camargo, Mônica Junqueira de. O tema do seminário.... São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 123-126. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrópole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015.

Registro 8 de 33

Castro, Ana Cláudia Scaglione Veiga de. Um centro, uma avenida, uma cidade. Qual espaço público que queremos?. São Paulo, 2016. p. 6-18. *Contraste*, São Paulo, n. 4, p. 6-18, mar. 2016.

Registro 9 de 33

Ferreira, André Luis. Oficinas na Seção de Produção Editorial. São Paulo, 2016. p. 8-11. *Informativo FAUUSP*, São Paulo, v. 4, n. 12, p. 8-11, jan./abr. 2016.

Registro 10 de 33

Ferreira, João Sette Whitaker. Ferrara, Luciana. A formulação de uma nova matriz urbana no Brasil, baseada na justiça socioambiental. Brasília, MMA, 2015. v. 3, p. 9-51. In: Nunes, Tarcisio; Rosa, Júnia Santa; Moraes, Rayne Ferretti, orgs. *Sustentabilidade urbana: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergentes*, Brasília: MMA, 2015, 3 v. Este artigo foi produzido para o Ministério das Cidades e o Ministério do Meio Ambiente para Diálogos da Rio+20 em junho de 2012.

Registro 11 de 33

Ferreira, João Sette Whitaker. Ferrara, Luciana. The formulation of a new urban matrix in Brazil, based on socio-environmental justice. Brasília, MMA, 2015. v. 3, p. 53-92. In: Nunes, Tarcisio; Rosa, Júnia Santa; Moraes, Rayne Ferretti, orgs. *Sustentabilidade urbana: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergentes*, Brasília: MMA, 2015, 3 v. This article was produced for the Ministry of Cities and the Ministry of Environment, for the Rio+20 in June, 2012.

Registro 12 de 33

Gonçalves, Fábio Mariz. O espaço público em disputa. São Paulo, 2016. p. 122-130. *Contraste*, São Paulo, n. 4, p. 122-130, mar. 2016.

Registro 13 de 33

Gonçalves, Joana Carla Soares. Manifesto ambiental: que cidade é essa que vamos construir com a LPUOS, a nova Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo da cidade de São Paulo?. São Paulo, 2016. p. 6-8. *Informativo FAUUSP*, São Paulo, v. 4, n. 12, p. 6-8, jan./abr. 2016.

Registro 14 de 33

Gonçalves, Joana Carla Soares. A política ambiental da Universidade de São Paulo e suas edificações. São Paulo, 2016. p. 5-6. *Informativo FAUUSP*, São Paulo, v. 4, n. 12, p. 5-6, jan./abr. 2016.

Registro 15 de 33

Lanna, Ana Lúcia Duarte. A tarefa que me cabe.... São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 64-68. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrópole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015.

Registro 16 de 33

Leite, Maria Angela Faggin Pereira. Azevedo, Ricardo Marques de. Facoltà di Architettura e Urbanistica Università di San Paolo, Brasile. Milano, 2016. p. 10-12. *Domus*, Milano, n. 998, p. 10-12, genn. 2016.

Registro 17 de 33

Leite, Maria Angela Faggin Pereira. Azevedo, Ricardo Marques de. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Milan, 2016. p. 13-14. *Domus*, Milano, n. 998, p. 13-14, jan. 2016.

Registro 18 de 33

Leme, Maria Cristina da Silva. Reconstruindo São Paulo. São Paulo, 2015. p. 141-144. Revista USP, São Paulo, n.107, p. 141-144, out./dez., 2015. Resenha da Obra: Arruda, Maria Arminda do Nascimento. MetrÓpole e Cultura. São Paulo no meio do século XX. São Paulo: Edusp, 2015. 392 p..

Registro 19 de 33

Lourenço, Maria Cecília França. Conflito e cultura na origem das coleções. São Paulo, 2016. p. 36. Select, São Paulo, v. 5, n. 27, p. 36, dez./jan. 2016.

Registro 20 de 33

Medrano, Leandro. O ano de 2015... [Apresentação]. São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 14-15. In: Medrano, Leandro; Barros, Luiz Antonio Recaman, orgs. As virtualidades do morar. Artigas e a metrÓpole, São Paulo: FAU/USP, 2015, 154 p. Os textos referem-se ao Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrÓpole" que aconteceu no MAC USP em junho de 2015..

Registro 21 de 33

Medrano, Leandro. Habitação seriada na grande cidade. São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 106-118. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrÓpole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015.

Registro 22 de 33

Medrano, Leandro (org). **Barros, Luiz Antonio Recaman** (org). As virtualidades do morar : Artigas e a metrÓpole. São Paulo, FAU/USP, 2015. 154 p. Os textos referem-se ao Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrÓpole" que aconteceu no MAC USP em junho de 2015..

Registro 23 de 33

Mingrone, Antônio Carlos (ilum). Mingrone Iluminação.. Eataly São Paulo.. São Paulo, 2016. p. 6-9. L+D, São Paulo, n. 57, encarte especial, p.6-9, mar./abr. 2016. Encarte especial Philips Lights On divulgado com a revista L+D, número 57, 2016..

Registro 24 de 33

Pallamin, Vera Maria. Formas urbanas em mutação. [Entrevista com Otília Beatriz Fiori Arantes]. São Paulo, 2016. p. 172-181. Contraste, São Paulo, n. 4, p. 172-181, mar. 2016. Vera Maria Pallamin entrevistou Otília Beatriz Fiori Arantes.

Registro 25 de 33

Puntoni, Álvaro. Sodré, João Clark de Abreu. Yamamoto, João. Nunes, André. Grupo SP Arquitetos.. Projeto para readequação da Praça Roosevelt. São Paulo, 2016. p. 162-163. Contraste, São Paulo, n. 4, p. 162-163, mar. 2016.

Registro 26 de 33

Ribeiro, Helena. **Vargas, Heliana Comin.** Urbanização, globalização e saúde. São Paulo, 2015. p. 13-26. Revista USP, São Paulo, n.107, p. 13-26, out.-nov.-dez., 2015.

Registro 27 de 33

Rolnik, Raquel. O desastre na Ciclovía Tim Maia e as formas de concentração de obras públicas. São Paulo, 2016. on-line. Publicação: Yahoo! Notícias, de 27 abr. 2016. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/o-desastre-na-ciclovía-tim-maia-e-as-formas-de-224049749.html?nhp=1>>. Acesso em: 29 abr. 2016. Modo de acesso: World Wide Web.

Registro 28 de 33

Romero, Marcelo de Andrade. Mülfarth, Roberta Consentino Kronka. O processo de elaboração das políticas ambientais da Universidade de São Paulo : o papel da Universidade como laboratório para as cidades. São Paulo, 2016. p. 3-5. Informativo FAUUSP, São Paulo, v. 4, n. 12, p. 3-5, jan./abr. 2016.

Registro 29 de 33

Segawa, Hugo Massaki. Eu sou cem. Eu sou 30. São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 16-20. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrópole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015. Texto de abertura do seminário..

Registro 30 de 33

Wisnik, Guilherme. Gimenes, Lourenço. Kogan, Marcio. Adaptações aos novos tempos. [Depoimento]. São Paulo, 2016. p. 28. Bamboo, São Paulo, n. 59, p. 28, jun. 2016.

Registro 31 de 33

Wisnik, Guilherme. Arquitetura é música. São Paulo, 2016. p. 64-65. Bamboo - Anuário 2016, São Paulo, p. 64-65, 2016.

Registro 32 de 33

Wisnik, Guilherme. Por uma urbanização da vida doméstica. São Paulo, FAU/USP, 2015. p. 90-102. , Seminário "As virtualidades do morar. Artigas e a metrópole : 2015 : São Paulo.. Anais, São Paulo, 2015.

Registro 33 de 33

Zanettini, Siegbert. Fiorentini, Paula. Arquitetura hospitalar: o vidro como aliado da cura. [Depoimento]. São Paulo, 2016. p. 10-25. Tecnologia & Vidro, São Paulo, n. 104, p. 10-25, mar./abr. 2016.

EVENTOS

Agenda

XI COLÓQUIO QUAPÁ-SEL

Sistemas de Espaços Livres: transformações e permanências no século XXI, acontecerá em Salvador, UFBA, entre 22 e 23 de agosto de 2016.

O evento deste ano, organizado pela Rede Nacional QUAPÁ-SEL, tem os seguintes objetivos: a continuidade do debate sobre as características dos sistemas de espaços livres (SEL) e sua relação com a forma da cidade brasileira contemporânea e a consolidação da discussão dos conceitos e dos padrões de produção, apropriação e regulação ambiental e urbanística na cidade brasileira.

Mais informações: quapa.fau.usp.br/wordpress/xi-coloquio

SEMINÁRIO FLAVIO MOTTA - A HISTÓRIA DA ARTE, O ARTISTA

Organizado pelas professoras Ana Lanna e Joana Mello, acontecerá em 24 de agosto de 2016, na FAUUSP, sala 807, das 14h00 às 18h00.

4º SIMPÓSIO SOBRE PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Acontecerá no Complexo Fepasa, na avenida União dos Ferroviários, 1760, Jundiaí, SP, entre 24 e 26 de agosto. Neste ano tem como tema "As várias dimensões do Patrimônio Cultural", e vai contar com palestras e minicursos com especialistas dos mais diversos assuntos relacionados ao Patrimônio Cultural.

Mais informações: <http://migre.me/urXeo>

13º COBEE - CONGRESSO BRASILEIRO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

acontecerá em São Paulo, SP nos dias 30 e 31 de Agosto de 2016 no Centro de Convenções Frei Caneca. Realizado há 13 anos consecutivos pela ABESCO - Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia, o COBEE é o principal evento do setor energético dedicado à prática e disseminação de iniciativas na área de Eficiência Energética, tornando-o uma grande referência no segmento de energia e sustentabilidade.

Informações em: <http://www.cobee.com.br/>

4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

Acontecerá na FAUUSP, entre 8 e 19 de setembro de 2016. O tema do evento é "Cidade Acolhedora". O objetivo é conhecer a produção contemporânea, debater os caminhos da arquitetura paisagística e contribuir com a melhoria da qualidade das cidades para todas as pessoas. Este encontro é uma iniciativa da ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas e do Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente do Departamento de Projeto da FAUUSP. Contamos com o patrocínio do CAU BR - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

Mais informações: <http://ciap.abap.org.br/>

XIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANO

CIDADE, ARQUITETURA E URBANISMO: visões e revisões do século XX acontecerá em São Carlos, SP, entre os dias 13 a 15 de setembro de 2016, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Na perspectiva de compreender o passado como objeto de reconstrução sempre reinicia da a partir do presente, propõe-se a elaboração de interpretações, revisões e sínteses dos repertórios sobre a tríade Cidade, Arquitetura e Urbanismo, mobilizados ao longo do século XX.

Informações em : <http://www.iau.usp.br/shcu2016/>

II SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIA AMBIENTAL - II SICAM

Perspectivas dos Estudos Interdisciplinares frente ao tema da Governança Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável acontecerá em São Paulo, SP entre os dias 14 e 16 de Setembro de 2016 no Instituto de Energia e Ambiente da USP. O II Simpósio Interdisciplinar em Ciência Ambiental tem a intenção de refletir sobre os desafios que se apresentam na atualidade no que diz respeito à governança e conservação dos ambientes na perspectiva interdisciplinar e do desenvolvimento sustentável. Pensado a partir do ambiente da academia, pretende discutir como produtores do conhecimento, fazedores de políticas e experimentadores, nas suas mais diversas formas (agricultores, pescadores, indígenas, entre outros), vem produzindo mudanças nas suas relações com o ambiente para alcançar a sustentabilidade. Objetiva discutir as perspectivas dos estudos interdisciplinares frente aos temas da governança ambiental e do desenvolvimento sustentável por meio da produção científica recente e das práticas inovadoras em torno dessa temática.

Informações em: <http://www.iee.usp.br/?q=pt-br/evento/ii-sicam-ii-simp%C3%B3sio-interdisciplinar-de-ci%C3%Aancia-ambiental>

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA - II ARQAMAZONIA

Acontecerá em Manaus, AM, de 14 a 16 de setembro de 2016. II ARQAMAZÔNIA é uma realização da Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA) e que nesta edição no Brasil será organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), por meio de seu Departamento do Amazonas, com apoio institucional de todas as entidades de classe dos arquitetos e urbanistas.

Serão três dias com uma ampla programação científica, que permitirá a troca de experiências entre arquitetos da macro-região da Amazônia, promovendo e socializando as pesquisas e experiências de aspectos profissionais em arquitetura bioclimática em diferentes realidades, buscando desenvolver e implementar soluções arquitetônicas e seus critérios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. O ARQAMAZÔNIA debaterá ainda contribuições, bem como os melhores trabalhos apresentados pelos participantes para que o evento seja um verdadeiro fórum de produção de conhecimento e de um diálogo internacional. Buscará contribuir para o debate local, nacional e internacional, reforçando a prática de arquitetura e urbanismo para os novos desafios da sustentabilidade, um marco para o desenvolvimento com inclusão social e manejo adequado dos recursos naturais. Mais informações: <http://www.arqamazonia2016.com.br/>

XVI ENTAC - ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Acontecerá em São Paulo, SP, entre os dias 21 e 23 de setembro de 2016, no Caesar Business São Paulo Faria Lima.

A proposta do ENTAC 2016 é integrar academia e mercado, buscando uma sinergia entre os agentes do setor da

construção civil. Para tanto, o evento deste ano propõe a temática "Os Desafios e as Perspectivas da Internacionalização da Construção", por meio do qual pretende expor, analisar e debater, a partir de palestrantes convidados de nível internacional (keynotes), mesas redondas e sessões técnicas, os diversos aspectos desse tema, no âmbito dos empreendimentos, projetos, execução de obras, gestão de processos, dentre outras atividades, em todas as fases do ciclo de vida dos produtos da Construção Civil.
Mais informações: <http://entac2016.pcc.usp.br/>

HOMENAGEM A PAULO MENDES DA ROCHA, PELO RECEBIMENTO DO PRÊMIO LEÃO DE OURO

Acontecerá na FAUUSP, Auditório Ariosto Mila, em 22 de setembro de 2016, às 16h30.

XX CONGRESO ARQUISUR: HABITAT SUSTENTABLE EXPERIENCIAS LATINOAMERICANAS EN ARQUITECTURA, CONSTRUCCION Y CIUDAD

Acontecerá em Concepción - Chile, na Facultad de Arquitectura, Construcción y Diseño - Universidad del Bío-Bío, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2016.
Mais informações: <http://arquisur2016.ubiobio.cl>

BIN@SP 2016 - BUSINESS & INNOVATION NETWORK

A Agência USP de Inovação (AUSPIN), com apoio da Pro - Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, está organizando a 7ª BIN, que será realizada na USP Campus São Paulo entre 7 e 9 de novembro de 2016. O BIN @ foi criada com o objetivo de desenvolver uma rede internacional sustentável de parceiros de toda a indústria, academia, investimento, incubação, desenvolvimento de negócios e agências de desenvolvimento econômico para apoiar a partilha de boas práticas e de conhecimentos e promover a inovação aberta.

Mais informações em <https://paginas.fe.up.pt/~binsp2016/>

V ENCONTRO DE GESTORES DE JARDINS HISTÓRICOS "INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO"

O evento será realizado no auditório da FCRB, Rio de Janeiro, entre os dias 30 de novembro e 1o de dezembro de 2016, e compreenderá conferências, mesas-redondas e sessões de comunicações. A presente edição dá continuidade ao fórum científico e de debates criado em 2010, que reúne pesquisadores, docentes, profissionais, graduandos e pós-graduandos, e demais interessados nas questões relacionadas a gestão, preservação e proteção de jardins no Brasil.

Mais informações : <http://www.paisagenshibridas.com.br/GestoresdJardins.html>

11º SEMINÁRIO INTERNACIONAL NUTAU - 2016

Acontecerá no Auditório da Biblioteca Brasileira, USP - Universidade de São Paulo, Campus Butantã, entre 30 de novembro e 01 de dezembro de 2016.

O seminário focará o tema "Águas: projetos e tecnologias para o território sustentável".

A questão que se coloca para este Seminário NUTAU 2016 é o da conjugação das múltiplas potencialidades de nossos recursos hídricos, especialmente para os estudos ligados a novas tecnologias, que envolvem a Arquitetura e o Urbanismo. Em sua natureza, as águas trazem, desde o início da civilização humana, imensas conectividades. Se

reconhecidas como elemento significativo da geografia e da cultura dos Lugares, as águas insinuam possíveis percursos alternativos, dentro de novos parâmetros de desenho territorial, marcados pela busca da sustentabilidade, e por diversas técnicas de recuperação das paisagens naturais e antrópicas. Mais informações: <http://www.usp.br/nutau/nutau.html>

4.º CONGRESSO HABITAÇÃO ESPAÇO LUSÓFONO - 4.º CIHEL
Acontecerá em Portugal, na cidade de Porto entre 5 e 6 de março 2017 e Covilhã, entre 7 a 10 de março 2017

O 4.º CIHEL irá proporcionar a discussão do tema/título geral "A CIDADE HABITADA", e será estruturado nas seguintes seis matérias principais: assentamentos humanos, modos de habitar, modelos de urbanização nos espaços da lusofonia, novas territorialidades e áreas de alta e baixa densidade reabilitação urbana, resiliência na construção.

Mais informações <http://infohabitar.blogspot.pt/2016/06/lancamento-do-4-cihel-do-porto-covilha.html>

THE 17TH CONFERENCE OF CAADFUTURES (COMPUTER AIDED ARCHITECTURAL DESIGN FUTURES) COM O TEMA FUTURE TRAJECTORIES OF COMPUTATIONS IN DESIGN

Acontecerá em Istambul , entre 12 e 14 julho de 2017.

CONFERENCE WEBSITE: <http://caadfutures2017.itu.edu.tr/>

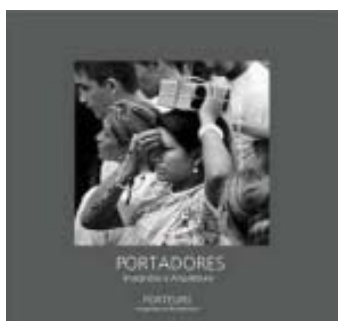
Lançamento de livros/periódicos



Arquitetura urbanismo e paisagismo - contexto contemporâneo e desafios em áreas centrais - Volume 3

Silvio Soares Macedo, Eugênio Fernandes Queiroga e João Fernando Meyer

Está disponível para download o livro "Arquitetura urbanismo e paisagismo - contexto contemporâneo e desafios em áreas centrais - Volume 3" - da Editora Cultura Acadêmica da UNESP, onde os professores Silvio Soares Macedo, Eugênio Fernandes Queiroga e João Fernando Meyer, publicaram o capítulo: "São Paulo, áreas centrais, espaços livres e forma urbana". Para baixar o PDF acesse http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Arquitetura_urbanismo_e_paisagismo-v3a.pdf



Portadores

A Editora Annablume e a Livraria Blooks realizaram, em 07 de julho na Blooks Livraria do Shopping Frei Caneca, mesa-redonda para o relançamento do Foto-livro Portadores. Com a mediação de Livia Perez (Doctela), os pesquisadores Artur Rozestraten (FAUUSP) e Daniele Queiroz (Pós-graduanda FAUUSP) debateram o tema dos Portadores sob o enfoque do Imaginário da Arquitetura a partir dos objetos presentes no Círio de Nazaré em Belém do Pará e no Guerreiro Alagoano. Esse foto-livro reúne imagens de 5 anos de pesquisa sobre o tema, conduzida no âmbito do Grupo 'Representações: Imaginário e Tecnologia' (RITe) sediado na FAUUSP, com apoio do CNPq e da PRCEU-USP.



Diáfanos Paisagens

Takashi Fukushima

A obra do pintor brasileiro Takashi Fukushima é sintetizada por Jacob Klintowitz. Lançada pelo Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural, em 7 de julho, na Cinemateca Brasileira, a obra traz o universo do artista, arquiteto e professor sob a análise do crítico, jornalista e escritor.

Diáfanas Paisagens é o 160º. livro de Jacob Klintowitz, autor que vem se dedicando à divulgação da arte brasileira. "Eu quis escrever um livro que fosse muito parecido com o artista", comenta. "E acredito ter conseguido."



Design e Utopia: móveis em série para todos

Michel Arnout

Foi lançado em 4 de agosto, no Instituto Cultural Itaú - Sala Vermelha, o livro que é uma biografia e também um relato da introdução do design de móveis no Brasil, sobretudo desde a segunda metade do século XX, a partir da trajetória do francês Michel Arnout, que chegou por aqui em 1922, e popularizou o conceito e a sua comercialização pelo país. A pesquisa que dá origem ao livro é de autoria da filha do próprio Michel, Annick Arnout, e ganha compilação por Ethel Leon. Ela é mestre e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

<p>ANNABLUME Editora convênio para a apresentação e lançamento do livro</p> <p>A Coluna e o Vulto: Reflexões sobre a Casa e o Habitar na História Antiga e Moderna</p> <p>de Mario Henrique S. D'Agostino</p> <p>22 de agosto de 2016 segunda-feira 19 às 22 horas</p> <p>Teatro Oficina Rua Aragoari 320 - Bixiga São Paulo - SP 11 3104 6678</p>	<p>Muitos os livros dedicados ao ordenamento clássico da arquitetura, ao conjunto das colunas greco-romanas que permeiam a maioria das edificações de alto padrão construídas nos séculos XIX e XX, costumam ser empíricos. Por que pensar em estudá-los numa época que praticamente não há de arquitetura suas significações de origem, suas conotações materiais e formais, sua performance, sua elegância? E todavia, em seu estudo, asituações a um cenário espacial, formalmente, numa realidade cotidiana de ambientes que se aderem às paredes de modernos empreendimentos imobiliários.</p> <p>Mas é para o mundo da clássica, ao a conexão com o antigo que o presente livro, sob os olhos de um arquiteto, apresenta como sensações que são essenciais em um primeiro ato de viver um estilo. Colunas são como corpos, e as associações feitas que estejam não de surpreender o leitor disposto a ver-las. Propriamente em torno dessa obra, argumenta Mario D'Agostino, arquiteto, no livro de História, fontes, misturas de sentidos. Valendo-se do exemplo Ilustrado, numa obra temporal de longo alcance, o autor se lança de antigos exemplos estilísticos, para as escolhas de verdade hoje pouco visitadas, ao longo de reflexões essenciais para uma arte que, presente nos tempos, não se continue fora e pertença e o retorno do hábito.</p> <p>ANNABLUME EDITORA</p>
---	---

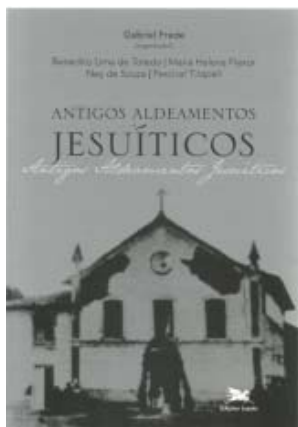
A coluna e o vulto. Reflexões sobre a Casa e o Habitar na História Antiga e Moderna

Mario Henrique D'Agostino

Em 22 de agosto será lançado A COLUNA E O VULTO. Reflexões de autoria do Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino, editado pela Annablume, SP, em vento no Teatro Oficina.

O livro é um "pequeno ensaio sobre distintos sentidos do habitar

na Civilização Ocidental, a conjugar obras edificadas, iconográficas e literárias - tragédias clássicas, escritos filosóficos e de retórica antiga, tratados, manifestos e demais 'cantarias' que dão corpo material à vida em comum", segundo as palavras do próprio autor.



Antigos Aldeamentos Jesuíticos

Será lançado em 16 de setembro, na Sala dos Espelhos da FAU Maranhão, das 15h00 às 18h00.

Este livro é uma contribuição de renomados pesquisadores ao estudo da presença da Companhia de Jesus no Brasil colonial. Particularmente, são oferecidos ao público alguns elementos de leitura sobre os aldeamentos jesuíticos, estruturas antecessoras das famosas Reduções jesuíticas adotadas pelos filhos de Santo Inácio de Loyola em sua estratégia missionária para conduzir os índios à 'bandeira' do Cristo.

Organizado: Gabriel Frade, Benedito Lima de Toledo, Maria Helena Flexor Ney de Souza e Percival Tirapeli

INFORMATIVO DA FAUUSP

Publicação quadrimestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Ano 4, n. 13, maio/agosto 2016

Os interessados em participar do Informativo FAUUSP, com artigos e/ou informações, deverão enviar o material para o e-mail: monyfau@usp.br / contato – telefone 3091.4307

Diagramação, impressão e acabamento

Seção Técnica de Produção Editorial da FAUUSP

Profa. Dra. Coordenadora: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli

Supervisão Geral

André Luis Ferreira

Supervisão de Projeto Gráfico

José Tadeu de Azevedo Maia

Supervisão de Produção Gráfica

Roseli Aparecida Alves Duarte

Diagramação

Eliane Aparecida Pontes

Impressão miolo

Canon ImagePRESS 1135+

Impressão capa

Canon ADV C5051

Acabamento

Mario Duarte da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Valdinei Antonio Conceição

Secretária

Eliane de Fátima Fermoselle Previde

ANOTE

Emergência

Corpo de Bombeiros – 193

SAMU – 192

Serviço Ininterrupto de Atendimento de Emergência e Remoção de Pessoas USP (24 h) – 3091.3222 ou 3091.4222

Hospital Universitário (HU) – 3091.9200

Hospital Vital Brasil – 3726.7222

Hospital das Clínicas (HC) – 2661.0000

Instituto do Coração (Incor) 2661.5000

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária
05508.080 - São Paulo - SP - Brasil
<http://www.usp.br/fau>

